

## ESPORTES

ESTADUAIS Finalistas do Gaúcho e do Carioca, Roger Machado e Carlos Vitor batalham em mercado ainda fechado a negros

## Resistência na área técnica

DANILO QUEIROZ

Majoria nas áreas técnicas do futebol brasileiro, os treinadores negros estarão em evidência nas finais de dois dos mais importantes campeonatos estaduais do Brasil. No Rio Grande do Sul, Roger Machado dirige o Juventude na partida de ida contra o Grêmio, às 16h30, no Estádio Alfredo Jaconi. No Rio de Janeiro, Carlos Vitor lidera o azarão Nova Iguaçu na decisão inesperada diante do Flamengo. Ambos terão como rivais companheiros de profissão consagrados e acostumados ao degrau mais alto do pódio. A relevância dos personagens, porém, vai além. Em tempos de debate de casos de racismo no esporte, a presença dos profissionais amplia as vozes no combate ao preconceito.

Roger Machado, 48 anos, é um dos poucos profissionais negros a conseguir emendar trabalhos consecutivos em times das primeiras divisões do futebol nacional. Contratado no início da temporada para substituir Thiago Carpini, agora no São Paulo, o treinador vai na contramão de casos como os de Andrade, Jayme de Almeida e outros exemplos. Os dois foram campeões nacionais pelo Flamengo, mas não tiveram sequência na carreira e hoje sequer são cotados no mercado. Cristóvão Borges é outro esquecido pelo mercado. Membro da nova geração de profissionais, o mentor intelectual do Juventude é um dos responsáveis por romper as barreiras.

Mais velho, com 52 anos, porém atravessando o primeiro trabalho de destaque em cenário nacional, Carlos Vitor vive a realidade de tantos outros treinadores pretos pelo Brasil. Embora tenha construído carreira na área técnica do Nova Iguaçu, clube pelo qual atuou até mesmo em equipes de categorias de base, o profissional busca espaço a partir de um mercado periférico. Ao fim do Campeonato Carioca, por exemplo, o Laranjão da Baixada terá pela frente apenas a empreitada cruel da tentativa de acesso à Série D do Campeonato Brasileiro.

Voz ativa no combate ao racismo no futebol, Roger cita barreiras invisíveis para negros no esporte. Ciente da posição de destaque, o treinador do Juventude acostumou-se a realizar posicionamentos precisos quando as questões de intolerância se misturam de maneira criminosa com a bola e o gramado. “Desde

Fernando Alves/EC Juventude



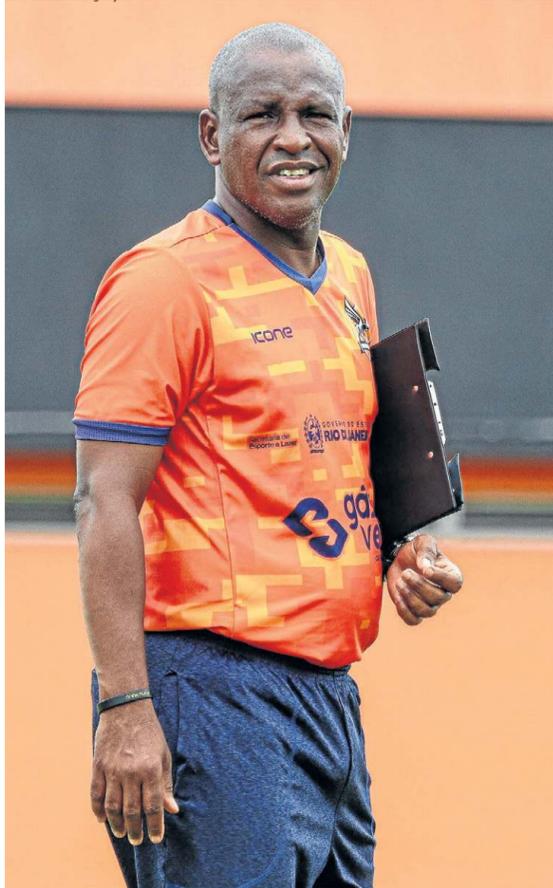
Roger Machado é um dos poucos técnicos negros na Série A do Brasileiro

| 16h30   | Estádio                          | Campeonato Gaúcho   | Transmissão |
|---|----------------------------------|---|-------------|
|   | Alfredo Jaconi                   | Final (ida)   | SporTV 2    |
|   |                                  |   |             |
| <b>JUVENTUDE</b>  |                                  | <b>GRÊMIO</b>   |             |
| Gabriel Vasconcellos; Pará (João Lucas), Rodrigo Sam, Zé Marcos e Alan Ruschel; Caique, Jadson e Jean Carlos; Lucas Barbosa, Gilberto e Edson Carioca |                                  | Caique; João Pedro, Rodrigo Ely, Walter Kanemann e Wesley Costa; Mathias Villasanti e Pepê; Cristian Pavon, Franco Cristaldo e Gustavo Nunes; Diego Costa |             |
| <b>Técnico:</b> Roger Machado   |                                  | <b>Técnico:</b> Renato Portaluppi   |             |
|   | <b>Árbitro:</b> Anderson Daronco |   |             |

criança, eu fui ensinado a pensar que a história negra começou nos navios que traziam indivíduos escravizados. A escola não mostrava meu povo como protagonista da formação do Brasil. Pelos ensinamentos que aprendi, eu hoje deveria achar normal que, no shopping, perguntem à minha parceira Camile, que é branca, se uma das nossas filhas,

que puxou a minha cor e o meu cabelo, é adotada. As janelas que o futebol me abriu mostram que não, isso não deve ser aceito como parte do normal. Nossa história não se resume à escravidão nem ao racismo”, escreveu, em 2021, no *The Player's Tribune*, portal voltado para os jogadores abordarem, de maneira pessoal, temas sociais.

Vitor Melo/Nova Iguaçu



Carlos Vitor construiu a carreira entre passagens pelo Nova Iguaçu

| 17h  | Estádio                            | Campeonato Carioca   | Transmissão       |
|--|------------------------------------|--|-------------------|
|  | Maracanã                           | Final (ida)  | Band e BandSports |
|  |                                    |  |                   |
| <b>NOVA IGUAÇU</b>   |                                    | <b>FLAMENGO</b>  |                   |
| Fabrício; Yan Silva, Gabriel, Sergio Raphael e Maycon Santos; Albert, Ronald e Bill; Alexandre Junio, Maxsuell Alexandre e Carlinhos |                                    | Agustin Rossi; Guillermo Varela, Fabrício Bruno Léo Pereira e Ayrton Lucas; Erick Pulgar, Nico De La Cruz e Giorgian de Arrascaeta; Luiz Araújo, Everton Cebolinha e Pedro |                   |
| <b>Técnico:</b> Carlos Vitor   |                                    | <b>Técnico:</b> Tite   |                   |
|  | <b>Árbitro:</b> Alex Gomes Stefano |  |                   |

Ao chegar na final do Carioca, Carlos Vitor se deparou com uma visibilidade nunca antes experimentada na carreira esportiva. Em participação no programa Seleção SporTV, o treinador foi questionado pelo jornalista Paulo César Vasconcellos como encarava o futuro diante da pouca recepção do mercado de ponta no Brasil

aos técnicos negros. “Os protocolos foram feitos para serem quebrados. Temos que confiar e acreditar naquilo que idealizamos para nossas vidas, independentemente do que vamos encontrar. Nós estamos aqui para romper as barreiras. O trabalho é o ponto forte para dar sequência nessa ideia com relação a estar sofrendo a discriminação.

Sabemos que acontece, mas não podemos nos fazer de vítimas. Precisamos ter pulso firme e nos preparar profundamente. Ser consistente nas ideias. O plano que Deus tem para a gente, ninguém tem como romper. São desafios da vida”, resumiu.

## Rivais consagrados

Nas quatro linhas dos gramados, Roger Machado e Carlos Vitor terão pela frente uma batalha de ideias táticas contra treinadores consagrados recentemente. Enquanto o técnico do Juventude medirá forças com o gremista Renato Gaúcho, o profissional do Nova Iguaçu vai encarar o flamenguista Tite, também ex-comandante da Seleção Brasileira. Além do favoritismo, os adversários do dia colocam em campo o peso de grandes campeonatos conquistados, como a Copa do Brasil e a Libertadores da América. O rubro-negro tem, ainda, edições da Copa América e da Série A do Campeonato Brasileiro no vitorioso currículo.

Roger, inclusive, foi o último técnico do Grêmio antes da nova passagem de Renato Gaúcho pela equipe tricolor começar. Agora, terá a oportunidade de impor a lei do ex e levar o título para Caxias do Sul. Ciente da disparidade técnica de Flamengo e Nova Iguaçu, Carlos Vitor demonstra respeito pelo rival e trata Tite como inspiração na promissora carreira, agora em destaque nacional. “Ambas as equipes sabem quando recuar as linhas e compactar, além de precisarem defender bem. É um perfil que me agrada muito, a experiência que Tite possui. Não há como não ser um admirador de tudo o que ele conquistou”, pontuou, em entrevista ao GE.

Esporte no qual profissionais pretos ainda tentam conquistar espaço cativo nas áreas técnicas das prateleiras mais altas de clubes do Brasil, o futebol terá um sábado de gala para elevar o protagonismo de treinadores negros, independentemente da conquista, ou não, de títulos. Líderes de trabalhos intelectuais e táticos de destaque na largada da temporada 2024, Roger Machado e Carlos Vitor vão além da condução de excelência de Juventude e Nova Iguaçu nas áreas técnicas. Nos 180 minutos das finais dos campeonatos Gaúcho e Carioca, a dupla servirá, também, de inspiração para as barreiras do preconceito se romperem definitivamente.

## Clássico mineiro terá duelo inédito de técnicos argentinos

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Adversários conhecidos do futebol chileno, Gabriel Milito e Nicolás Larcamón protagonizarão, às 16h30, na Arena MRV, um fato histórico. Pela primeira vez, o clássico entre Atlético e Cruzeiro será comandado por argentinos.

Recém-contratado pelo Galo, Milito iniciará a passagem pela capital mineira na final. Larcamón está à beira da área técnica da Raposa desde o início da temporada e comandou a equipe em 11 jogos, com sete vitórias, dois empates e duas derrotas.

Gabriel Milito é o quinto treinador do Atlético nascido na Argentina. Ele ampliou a lista encabeçada por Gregório Suárez e preenchida por Jorge Sampaoli, Turco Mohamed e Eduardo Coudet, pela ordem.

Foi Gregório quem “abriu as portas” do clube para os argentinos. Em 1944, ele comandou o time mineiro em 16 jogos, conquistando 10 vitórias, quatro empates e duas derrotas. Apesar do bom rendimento da equipe em campo, o alvinegro não conquistou nenhum troféu naquela temporada.

O segundo treinador argentino do Atlético só chegou a Belo Horizonte 76 anos depois. Em 2020, o Galo anunciou Jorge Sampaoli, que teve passagem vitoriosa em meio às polêmicas extracampo. Nas 45 partidas, obteve 26 triunfos, oito igualdades e foi derrotado 10 vezes. O único título conquistado foi o Mineiro daquele ano.

Turco Mohamed dirigiu a equipe na temporada de 2022, mas acabou demitido depois de 45 compromissos, com 27 vitórias, 13 empates e cinco derrotas. Ele foi campeão mineiro e da Supercopa do Brasil. O “hermano” mais recente

da história atleticana é Eduardo Coudet, que teve saída conturbada em 2023. O treinador entrou em atrito com a torcida e até mesmo com a diretoria. Insatisfeito com o que havia sido prometido quando foi contratado, ele fez cobrança interna e deu a entender que deixaria o clube.

Em 35 jogos à frente do Atlético, Coudet venceu 21, empatou oito e perdeu seis. Ele ganhou o Mineiro, porém causou discórdia na Copa do Brasil ao escalar time misto contra o Corinthians e perder nos pênaltis nas oitavas de final.

| 16h30   | Estádio                                  | Campeonato Mineiro   | Transmissão |
|---|--|--|-------------|
|   | Arena MRV                                | Final (ida)  | SporTV      |
|   |  |  |             |
| <b>ATLÉTICO-MG</b>  |  | <b>CRUZEIRO</b>  |             |
| Everson; Bruno Fuchs, Mauricio Lemos e Jemerson; Rodrigo Bataha, Matias Zaracho, Rubens (Igor Gomes), Gustavo Scarpa e Guilherme Arana; Paulinho e Hulk |  | Rafael Cabral; Zé Ivaldo, João Marcelo e Lucas Villalba (Mateus Vital); Willian, Lucas Romero, Lucas Silva, Matheus Pereira e Marlon; Arthur Gomes e Juan Dineno |             |
| <b>Técnico:</b> Gabriel Milito  |  | <b>Técnico:</b> Nicolás Larcamón   |             |
|   | <b>Árbitro:</b> Felipe Fernandes de Lima |  |             |

## PAULISTA

A Federação Paulista de Futebol (FPF) divulgou, ontem, os palcos, as datas e os horários das finais do Campeonato Paulista. Os dois jogos serão disputados nos próximos dois domingos, às 18h. Palmeiras e Santos se enfrentam na Vila Belmiro no confronto de ida enquanto a volta acontece no Allianz Parque.

## GIN. ARTÍSTICA

Brilhante em apresentação nas barras assimétricas, Rebeca Andrade, principal ginasta brasileira na atualidade, avançou à final da etapa da Copa do Mundo de ginástica artística de Antalya, na Turquia, com a segunda colocação na fase eliminatória. Na decisão, ela terá a companhia da compatriota Lorraine Oliveira, que ficou em sexto.

## BOTAFOGO

Semanas após a saída de Tiago Nunes, o Botafogo se aproximou de um substituto. O escolhido de John Textor para o cargo de treinador alvinegro é o português Artur Jorge, do Braga. O profissional de 52 anos aguarda o pagamento da multa rescisória e é esperado no Brasil nos próximos dias para fechar contrato com o Glorioso.

## JUDÔ

A brasileira Jéssica Lima garantiu uma prata no primeiro dia do Grand Slam de Antalya, na Turquia. A medalha veio na luta final dos 57 quilos contra a japonesa Christa Deguchi, atual campeã mundial. A judoca nacional ainda somou 700 pontos na corrida para disputar os Jogos Olímpicos de Paris-2024.

## CORINTHIANS

O Corinthians tem uma importante baixa confirmada para a estreia na Copa Sul-Americana, na terça-feira, contra o Racing, do Paraguai. O meio-campista Igor Coronado foi diagnosticado com dengue e foi descartado do compromisso. O meia evoluía na recuperação de uma lesão muscular.

## TÊNIS

Em revanche pela final do ano passado, o tenista italiano Jannik Sinner atropelou o russo Daniil Medvedev e vai à decisão do Masters 1000 de Miami pela terceira vez na carreira, em busca do primeiro título na competição. Sinner fechou o jogo em 2 sets a 0, com parciais de 6-4 e 6-2, em uma hora e nove minutos.